

Ensino Pré-Graduado de Medicina da Adolescência na Faculdade de Medicina de Lisboa – Análise de 5 anos

HELENA FONSECA, SÓNIA FERNANDES *, JOÃO PINTO COELHO*, JORGE MARCELINO, J. GOMES-PEDRO

*Clínica Universitária de Pediatria - Unidade de Adolescentes
Faculdade de Medicina de Lisboa - Hospital de Santa Maria*

Resumo

As actividades optativas do Curso de Licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) visam complementar a formação nuclear e nelas é privilegiada a preparação científica, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de atitudes e valores com aplicação potencial a problemas e situações de índole clínica. Descreve-se a experiência de cinco anos do Curso Livre Teórico-prático de Medicina da Adolescência I e II que se integra neste Núcleo Curricular Optativo. Discute-se o interesse da inclusão do ensino da Medicina da Adolescência no curriculum pré-graduado da FML.

Palavras-chave: Ensino pré-graduado; Medicina da Adolescência.

Summary

Pre-Graduate Training in Adolescent Medicine at Faculdade de Medicina de Lisboa – a 5 Year Experience

At Faculdade de Medicina de Lisboa, University of Lisbon, optional classes were created in order to complete the main curriculum. To be able to promote scientific curiosity, skills development and learning of attitudes with potential application to clinical problems and situations was the main purpose. The experience of five years of teaching and learning at the Adolescent Medicine I and II classes is described. The interest of the inclusion of Adolescent Medicine at the pre-graduate level is also discussed.

Key-Words: Pre-graduate Training; Adolescent Medicine.

Introdução

O Curso de Licenciatura em Medicina constitui a fase pré-graduada da formação médica e tem como objectivo principal conferir a cada aluno uma preparação clínica

pluripotencial que o habilite, após um período de orientação tutelada, ao exercício autónomo da profissão médica.

Desta formação pluripotencial fazem parte intrínseca os valores humanistas e a valorização da investigação científica.

O curso tem a duração de seis anos que se distribuem em três ciclos: ciclo básico (1º e 2º anos), ciclo pré-clínico (3º ano) e ciclo clínico (4º, 5º e 6º anos). O 6º ano do curso corresponde ao ano de estágio clínico orientado e programado, sob tutela directa de clínicos experientes.

O programa curricular da FML inclui um conjunto de actividades optativas que constituem um espaço de formação complementar escolhido pelo aluno em função dos seus interesses e curiosidade. Durante o curso, e de acordo com os princípios gerais que enquadram o programa para a obtenção da licenciatura, todos os alunos devem realizar com aproveitamento um conjunto de opções que perfaça nove unidades de crédito⁽¹⁾.

As actividades optativas visam complementar a formação nuclear e nelas é privilegiada a preparação científica, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de atitudes e valores com aplicação potencial a problemas e situações de índole clínica. O Curso Livre Teórico-prático de Medicina da Adolescência I e II integra-se exactamente neste Núcleo Curricular Optativo.

Descrição do Curso

No sentido de oferecer formação na área da Medicina da Adolescência a nível pré-graduado, teve início no ano lectivo de 1999/2000, o Curso Livre de Medicina da Adolescência destinado aos alunos dos 4º e 5º anos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa. O Curso é da responsabilidade da Clínica Universitária de Pediatria estando a sua coordenação a cargo do Prof.

* Alunos do Estágio Clínico do 6º Ano da Fac. de Med. de Lisboa em 2003/2004
Alunos do Curso Livre de Medicina da Adolescência em 2001/2002

Doutor J. Gomes-Pedro, sendo a Mestre Dr.^a Helena Fonseca a regente do mesmo.

Começou por ser um Curso com carga horária de 15 horas e conferindo 0,5 unidades de crédito, tendo posteriormente sido alargado em termos de carga horária, passando a Curso Livre de Medicina da Adolescência I e II, com uma carga horária de 30 horas e conferindo 1 unidade de crédito.

Nele se admitem alunos dos 4º e 5º anos da Faculdade de Medicina de Lisboa perante inscrição que consta do preenchimento de uma ficha e elaboração de carta de intenção. Admitem-se em cada ano 25 alunos.

Os objectivos gerais do Curso são: compreender o conceito de Pediatria da Adolescência; aprender a avaliar o adolescente na sua identidade bio-psico-social; aprender a intervir em saúde na adolescência.

A metodologia de ensino tem por base o ensino teórico-prático interactivo; a discussão de casos clínicos e a utilização de técnicas de role-play tanto para treino da entrevista ao adolescente como do aconselhamento; ensino prático com oportunidade de acompanhar consultas a adolescentes.

A estrutura curricular é a seguinte:

- Pediatria da Adolescência: um conceito num contexto de saúde e educação.
- O adolescente na sua identidade bio-psico-social.
- O desenvolvimento físico e psíquico do adolescente: o normal e as variantes do normal.
- Crescimento e maturação.
- Cognição e vida emocional.
- Sexualidade e educação sexual.
- A vida relacional do adolescente.
- A família e os problemas de comunicação.
- Identidade e sentido de coerência.
- Doença alérgica.
- A pele do adolescente.
- Patologia ortopédica.
- Problemas ginecológicos mais prevalentes na adolescência.
- Gravidez na adolescência e contraceção.
- Comportamentos de risco e factores protectores.
- O adolescente com doença crónica.
- Intervenção em saúde do adolescente.
- Técnicas de entrevista.
- Participação na Consulta de Adolescentes: gestos e atitudes.
- Trabalho de campo.

A avaliação consiste na presença em 2/3 dos espaços pedagógicos e num teste de escolha múltipla. Os alunos são ainda solicitados, no último dia do Curso, a preencher uma folha de avaliação anónima sobre o grau de satisfação quanto ao conteúdo do Curso e à metodologia adoptada.

Devem responder a 8 perguntas utilizando uma escala de Likert, havendo ainda um espaço livre para comentários e/ou sugestões.

Em cada ano estes comentários têm sido levadas em linha de conta no sentido de melhorar cada vez mais o curso, indo também ao encontro das críticas e desejos dos alunos.

Muitos dos conteúdos programáticos das aulas teórico-práticas contam com a colaboração de vários profissionais do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria e alguns externos ao próprio Serviço. Para além da componente teórica, existe uma componente prática da responsabilidade da equipa da Unidade de Adolescentes do Serviço de Pediatria que possibilita a participação em Consultas de Adolescentes. Está ainda contemplada uma visita ao Centro de Atendimento a Jovens "APARECE", pertencente à ARS de Lisboa e Vale do Tejo.

O programa tem sofrido algumas alterações em função, essencialmente, das sugestões feitas pelos alunos.

O presente estudo visa descrever as avaliações dos alunos ao longo dos 5 anos de existência do Curso Livre de Medicina da Adolescência no ensino pré-graduado da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Material e Métodos

O grupo de estudo consistiu em todos os alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa que participaram no Curso Livre de Medicina da Adolescência ao longo dos 5 anos da sua existência, tendo sido avaliado o número total de alunos por ano lectivo, distribuição por sexo e ano curricular.

Procedeu-se ainda à análise dos questionários anónimos, distribuídos no final de cada curso.

O questionário anónimo compreende oito perguntas, contemplando: Grau de satisfação em relação às expectativas criadas para o curso; Grau de satisfação quanto ao conteúdo do programa do curso; Grau de satisfação quanto à metodologia utilizada; Grau de satisfação quanto às aulas teórico-práticas; Grau de satisfação quanto ao "trabalho de campo"; Grau de satisfação no que respeita à importância do curso para a prática clínica futura; Grau de satisfação no que respeita à oportunidade da existência de um curso específico sobre Saúde do Adolescente no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa; Grau de satisfação quanto ao acompanhamento, disponibilidade e suporte manifestados pelos responsáveis pelo curso. A avaliação das respostas foi feita com base numa Escala de Likert de 1 a 5, em que 1 corresponde ao nível mais baixo de satisfação e 5 ao nível mais elevado.

Os resultados foram analisados utilizando o SPSS 11.0 para Windows.

Foi também feito o registo dos comentários/sugestões

que constavam do espaço para tal destinado no final do questionário.

Resultados

Nos 5 anos em estudo, registou-se um aumento significativo do número de alunos a frequentar o Curso Livre de Medicina da Adolescência, com maior predomínio do sexo feminino em todos os anos (figura 1). O total de alunos que frequentaram o Curso Livre durante os 5 anos foi de 77 alunos.

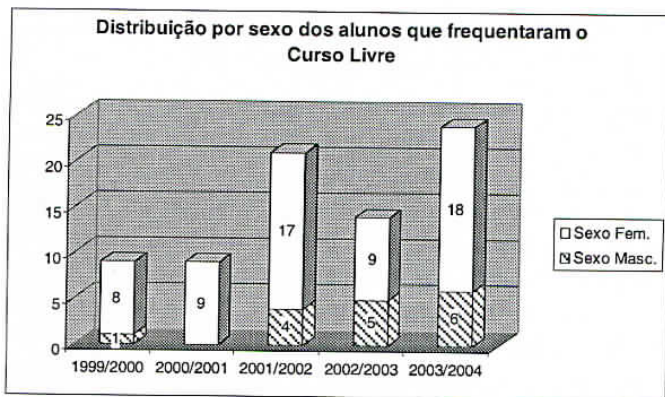


Fig. 1 - Distribuição por sexo dos alunos que frequentaram o Curso Livre

No primeiro ano de realização do Curso, existiu um maior número de alunos do 5º ano do Curso de Medicina inscritos, ao contrário do que se verificou no ano lectivo de 2003/2004, em que apenas um aluno pertencia a esse ano curricular (figura 2).

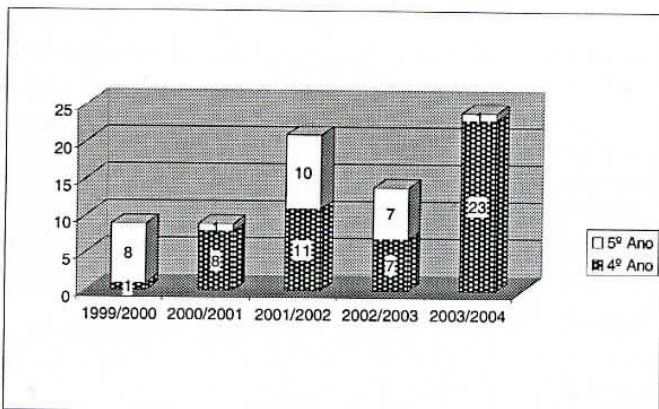


Fig. 2 - Distribuição por ano curricular dos alunos que frequentaram o Curso Livre.

Quanto à análise dos inquéritos anónimos que avaliam o Curso, as fig. 3 a 10 demonstram o grau de satisfação para cada uma das questões, comparando os 5 anos do Curso.

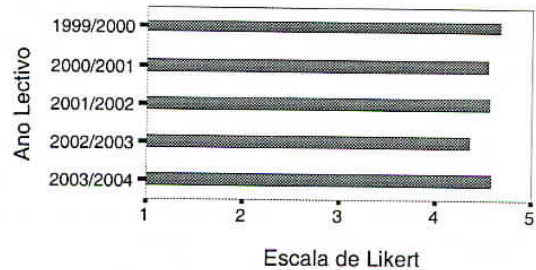


Fig. 3 - Grau de satisfação em relação às expectativas criadas para o Curso.

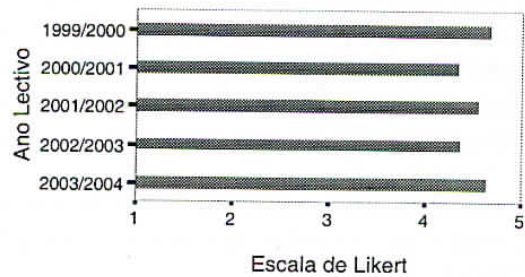


Fig. 4 - Grau de satisfação quanto ao conteúdo do programa do Curso.

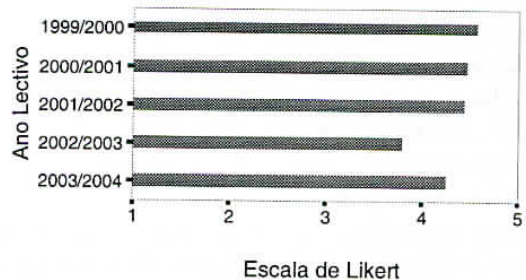


Fig. 5 - Grau de satisfação quanto à metodologia utilizada.

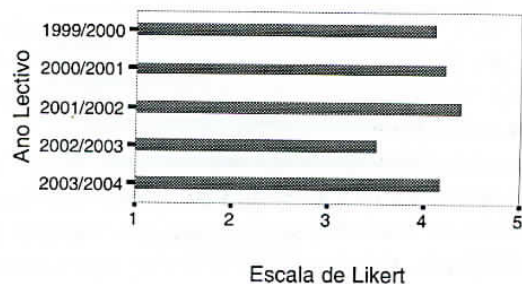


Fig. 6 - Grau de satisfação em relação à componente teórica.

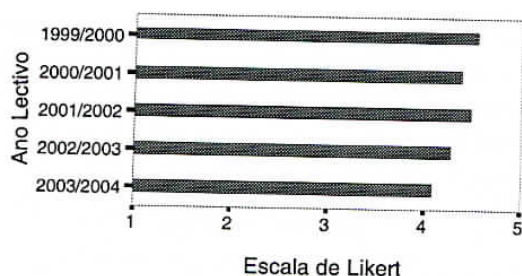


Fig. 7 - Grau de satisfação quanto ao "trabalho de campo".

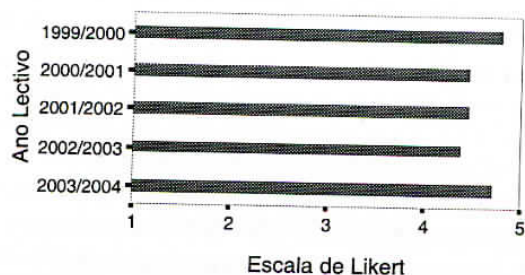


Fig. 8 - Grau de satisfação quanto à importância do Curso para a prática clínica futura.

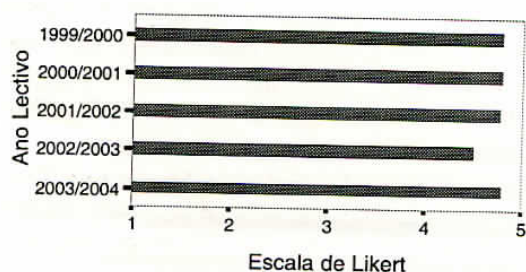


Fig. 9 - Grau de satisfação quanto à oportunidade da existência de um Curso específico sobre Saúde do Adolescente no Curso de Medicina da FML.

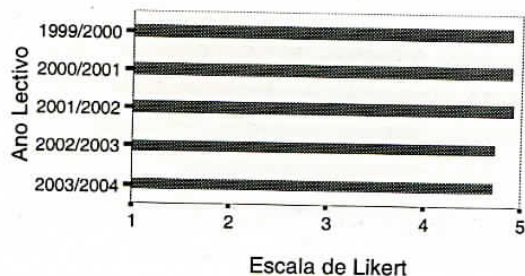


Fig. 10 - Grau de satisfação quanto ao acompanhamento, disponibilidade e suporte manifestados pelos responsáveis do Curso.

Preencheram o espaço destinado aos comentários/sugestões 54 alunos.

Passamos a citar alguns desses comentários efectuados ao longo dos anos, a título de exemplo: "A vivência clínica dada até hoje pelo Curso de Medicina, ainda não nos tinha dado a oportunidade de ver uma abordagem tão global, e que tivesse em consideração todo o desenvolvimento e toda a pessoa"; "Espero sinceramente que esta iniciativa possa sobreviver e, de forma ideal, crescer ocupando um lugar merecido no nosso Curso"; "O curso superou muito as minhas expectativas, devendo ser mais divulgado para poder ser aproveitado por mais alunos"; "Não tinha conhecimento do acompanhamento especializado que se pode fazer ao adolescente – a adolescência é, realmente, uma fase crítica da vida, que pode determinar todo o futuro"; "A minha participação neste curso foi verdadeiramente uma mais-valia em termos do meu futuro. Tenho um grande interesse em poder continuar ligada a esta área da Medicina da Adolescência"; "Não esperava que a organização fosse tão boa e sinto que este curso foi muito importante para o meu futuro contacto com os adolescentes"; "É pena que o ensino teórico-prático tenha de ser tão compacto, pelo que a passagem deste curso livre a disciplina optativa seria uma boa ideia, pois permitiria alargar a parte prática e aprofundar a parte teórica"; "Penso que no futuro me irei lembrar muitas vezes destas aulas e tentarei pôr em prática o que aqui foi abordado"; "A possibilidade de assistirmos a aulas dadas por pessoas de mérito comprovado e óptimas capacidades pedagógicas foi um factor essencial para o sucesso deste curso"; "Este curso alertou-me para aspectos que considero fundamentais para a prática médica, principalmente em relação ao trabalho com adolescentes"; "É muito importante existir este curso livre no currículo do Curso de Medicina, na medida em que é uma oportunidade única para contactarmos de tão perto com a realidade da Medicina da Adolescência"; "Este curso excedeu por completo as minhas expectativas. Julgo que foi um curso de formação e não de informação, o que já diz tudo! Muito obrigada por esta lição de vida".

Discussão

Os resultados das avaliações dos 5 anos de existência do Curso Livre de Medicina da Adolescência demonstram a importância e o eco que este Curso tem para os alunos que têm a possibilidade de o frequentar. O número total de alunos tem vindo a aumentar, não se perdendo a qualidade do ensino ministrado.

A adolescência é considerada como o período mais saudável da vida humana. De facto, as taxas de mortalidade são comparativamente baixas em relação a outros grupos etários. A adolescência é também considerada como um tempo particularmente importante de mudanças

a nível biológico, psicológico e social. Mais do que o risco biomédico, os riscos nas áreas social, emocional e comportamental, são reconhecidos como as fontes mais importantes de mortalidade e morbidade neste período da vida⁽²⁾.

Em Portugal, tal como na maioria dos países da Europa, não tem havido nenhuma formação específica institucionalizada em Medicina do Adolescente, a nível pré-graduado. Tradicionalmente, a idade pediátrica compreendia apenas as crianças até aos 10 anos de idade e, como tal, o curriculum do ciclo clínico na área da saúde materna e infantil era dirigido essencialmente a esta faixa etária. A partir da Convenção dos Direitos da Criança (Nações Unidas, 1990), é aceite que a idade pediátrica cobre o período entre o nascimento e os 18 anos. Apesar desta evolução, o curriculum pediátrico pré-graduado na grande maioria das Faculdades de Medicina não mudou de modo a adequar-se à população pediátrica mais velha. A criação do Curso Livre de Medicina da Adolescência I e II veio preencher esta lacuna.

O ensino da Medicina da Adolescência, pelas suas características intrínsecas, pode funcionar como o paradigma do modelo de ensino-aprendizagem advogado pela nova pediatria. Trata-se, de facto, de um ensino que está centrado no aluno, dando grande relevo ao processo de aprendizagem em si mesmo. O seu principal objectivo é a aquisição de desempenhos e atitudes.⁽³⁾ O aluno vê-se envolvido num processo de aprendizagem no qual tem participação activa, assistindo-se a uma promoção da sua autonomia. Este modelo de ensino-aprendizagem é facilitadora da organização de informação e, conseqüentemente, da utilização posterior dos conhecimentos, promovendo ainda a capacidade de trabalhar em rede. Ao contrário do ensino da Medicina tradicional em que o objectivo principal é a aquisição de conhecimentos através de um processo de transferência passivo, sobretudo centrado nos conteúdos e tendo sempre no horizonte um resultado positivo (passagem num exame, obtenção de um certificado, etc.), aqui o conhecimento é adquirido em vez de transmitido, os vários módulos estão integrados e parte-se de situações concretas (discussão de casos, role-play), indo da prática para a teoria, em vez de ser da teoria para a prática. A preocupação principal no ensino da Medicina da Adolescência não é cobrir todo um programa, mas sim saber utilizar os conteúdos considerados essenciais de uma maneira autónoma. O aluno aprende a seleccionar e transformar a informação, integrando-a em áreas previamente já organizadas.

Conforme se pode inferir da avaliação do curso feita pelos alunos, há uma adesão muito positiva a este Curso Livre. Vários factores concorrem para tal: a idade dos próprios alunos que estando, na sua maioria, na faixa etária dos 19 aos 21, sentem ainda a adolescência muito próxima, identificando-se facilmente com as problemáticas discuti-

das; a metodologia adoptada, interactiva, que possibilita uma participação activa do aluno; a possibilidade de assistirem a consultas de adolescentes e treinarem a entrevista clínica, permitindo-lhes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos.

De acordo com os resultados de um estudo que pretendeu avaliar as necessidades de formação dos pediatras portugueses em Medicina da Adolescência⁽⁴⁾ através da análise da percepção dos pediatras face à adequação da formação que obtiveram nesta área durante o seu Internato e/ou na sua formação pós-graduada contínua, a necessidade de treino específico em Medicina e Saúde do Adolescente ficou evidente. Mais de metade dos pediatras que responderam ao inquérito consideraram ter um treino insuficiente em Medicina da Adolescência, o que constituía em seu entender, uma barreira importante na prestação de cuidados de saúde a este grupo etário. Ainda segundo o mesmo estudo, metade dos pediatras desejava ter tido muito mais treino em Medicina do Adolescente durante o seu Internato e apenas 2% consideraram que o treino que tiveram foi suficiente. Será de supor que, se tivéssemos perguntado aos mesmos pediatras se consideravam ter tido uma formação adequada nesta área a nível pré-graduado, a resposta teria sido semelhante.

Dado que os actuais alunos do Curso de Licenciatura em Medicina serão os médicos de amanhã, consideramos que a inclusão deste Curso Livre de Medicina da Adolescência I e II no actual curriculum vem preencher esta lacuna sentida, por exemplo, pelos pediatras que responderam a este inquérito, e poderá contribuir para uma futura reformulação dos programas de formação pré-graduada.

O adolescente é, essencialmente, um indivíduo saudável. No entanto, a prevalência de comportamentos de risco na adolescência é elevada. Simultaneamente é nesta idade que se faz o grande investimento em termos de qualidade de vida futura. A formação pré-graduada na área da adolescência é essencial para permitir ao futuro médico que se sinta preparado para a abordagem da prevenção e/ou detecção precoce não só dos riscos biomédicos da adolescência, mas também dos riscos sociais, emocionais e comportamentais.

Um estudo de Lawrence Neinstein datado de 1986, constata a melhoria dos cuidados de saúde prestados a adolescentes pelos Internos de Pediatria que tiveram no seu Internato uma rotação em Medicina da Adolescência⁽⁵⁾.

A Organização Mundial de Saúde, em 2003, formulou orientações para um Serviço de Saúde Amigável para o Adolescente (Adolescent Friendly Health Services)⁽⁶⁾. Um dos objectivos propostos é proporcionar ao adolescente o acesso a um atendimento no âmbito da Medicina da Adolescência; outro dos objectivos é o treino dos profissionais de saúde no sentido de uma abordagem mais eficaz

e com maior sensibilidade aos problemas dos adolescentes. Urge acrescentar que este treino terá de começar a nível pré-graduado.

A existência de um Curso Livre numa área científica como é a da Medicina da Adolescência constitui uma mais-valia educacional na oferta curricular que a Faculdade de Medicina de Lisboa disponibiliza na sua perspectiva de pré-graduação. Para completar esta formação seria fulcral a existência de formação continuada na área da Medicina da Adolescência no âmbito pós-graduado.

Bibliografia

1. Guia da Faculdade de Medicina de Lisboa. *Série Guias da FML* 2003.
2. Fonseca H. *Compreender os Adolescentes - Um desafio para pais e educadores*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.
3. Michaud P. A., Stronski S., Fonseca H., MacFarlane A. The Development and Pilot-Testing of a Training Curriculum in Adolescent Medicine and Health. *J Adol Health* 2004; 35: 51-57.
4. Fonseca H., Marcelino J. Avaliação das Necessidades de Formação em Medicina de Adolescentes. *Acta Pediatr Port* 2002; 33: 181-7.
5. Neinstein L.S. *et al.* "Effect of an Adolescent Medicine Rotation on Medical Students and Pediatric Residents". *J Adol Health Care* 1986; 7: 345-49.
6. Organização Mundial de Saúde. Adolescent Friendly Health Services - An Agenda for Change. *World Health Organization* 2003.